

**O SENTIMENTO DE MEDO DO CRIME E A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA  
DOS ALUNOS SOLDADOS NOS ARREDORES DO COMANDO DA ACADEMIA DE  
POLÍCIA MILITAR (CAPM)**

Thiago Fernandes Gomes<sup>1\*</sup>  
TC.Wolney Ferreira da Silva<sup>2\*\*</sup>

**RESUMO**

O presente estudo investiga o sentimento de medo do crime e a sensação de segurança dos alunos soldados nos arredores do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM). Foi desenvolvido com o objetivo de identificar se existe relação entre a presença do CAPM e os índices de segurança pública na região do entorno da Academia. Para tanto, foi necessário analisar se os pesquisados já presenciaram algum delito na área, com o intuito de verificar em critérios objetivos a incidência da criminalidade na região, identificar se o sentimento de medo do crime e a sensação de segurança da população que frequenta a região tem relação com essa incidência da criminalidade, verificar se essas percepções têm relação com a presença do Comando e se muda durante os períodos de cursos na Academia, interpretar se as características individuais dos participantes possuem relação com suas percepções acerca da Segurança Pública da área. Realizou-se, assim, uma pesquisa com abordagem qualitativa, no sentido de identificar como os participantes de fato percebem a segurança pública e quais são as suas necessidades. Diante disso, verificou-se que segundo os alunos participantes, existe sim uma relação entre a presença do CAPM e o nível de segurança pública na região do entorno da Academia, acreditando que a presença desse Comando diminui a prática de delitos na região.

Palavras-chave: Segurança Pública. Polícia Militar. CAPM. Medo do crime

---

<sup>1</sup> \* Aluno do Curso de formação, Turma R, Posse, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: [thiagofgomes0@gmail.com](mailto:thiagofgomes0@gmail.com)

<sup>2</sup> \*\* Professor orientador, Graduado em Direito, Especialização em Gestão Organizacional, Ciências Jurídicas e Altos Estudos em Segurança Pública – Tenente-Coronel – Polícia Militar de Goiás, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás. E-mail: [wolneyf@hotmail.com](mailto:wolneyf@hotmail.com).

## **ABSTRACT**

The present study investigates the feeling of fear of crime and the sense of security of student soldiers in the surroundings of the Military Police Academy Command (CAPM). It was developed with the aim of identifying whether there is a relationship between the presence of the CAPM and public safety indices in the region surrounding the Academy. To this end, it was necessary to analyze whether those surveyed had already witnessed any crime in the area, with the aim of verifying the incidence of crime in the region using objective criteria, identifying whether the feeling of fear of crime and the feeling of security of the population that frequents the region is related to this incidence of crime, verify whether these perceptions are related to the presence of the Command and whether it changes during the course periods at the Academy, interpret whether the individual characteristics of the participants are related to their perceptions regarding Public Security in the area. Therefore, research was carried out with a qualitative approach, in order to identify how participants actually perceive public security and what their needs are. In view of this, it was found that according to the participating students, there is a relationship between the presence of the CAPM and the level of public security in the region surrounding the Academy, believing that the presence of this Command reduces the practice of crimes in the region.

**Keywords:** Public security. Military police. CAPM. Fear of crime

## 1 INTRODUÇÃO

O sentimento de medo do crime e a sensação de segurança estão inseridos diretamente no contexto da segurança pública, sendo aspectos relevantes para apresentar o conceito de segurança em uma determinada região.

Dessa forma, além do índice de criminalidade, importante dado quantitativo dos crimes em uma área, é de vital importância apresentar dados qualitativos acerca do tema. Nesse sentido, o sentimento daqueles que convivem com a realidade enfrentada no setor delimitado, acerca da segurança pública, faz-se necessário.

O presente tema mostra sua relevância no contexto da segurança pública e na intercomunicação entre seus agentes ativos (cidadão e Polícia Militar) na construção de uma sociedade mais segura. Portanto, é necessário compreender como essa relação se dá e como é vista pelo cliente do Estado (população) sua atuação no combate ao crime e manutenção da segurança por meio da Polícia Militar.

Diante da importância que o Comando da Academia da Polícia Militar possui para o Estado de Goiás e, principalmente, para o setor Leste Universitário, onde esse comando está inserido, surge a necessidade de explicitar com uso de dados quantitativos e qualitativos o seu impacto na segurança pública da região. Qual é a repercussão no índice de criminalidade da área, no sentimento de medo do crime e na sensação de segurança da população que frequenta diariamente as áreas do entorno da Academia? É possível estabelecer uma relação entre esses dados? Durante o período de cursos de formação (CFP, CFO, ...), que o Comando apresenta um número mais elevado de oficiais e praças em circulação, existe um impacto nos indicadores de segurança pública local? Em face desses questionamentos, a presente pesquisa visa analisar o sentimento de medo do crime e a sensação de segurança dos alunos soldados do CAPM na região próxima ao Comando, verificando se é possível traçar um paralelo entre essa sensação e o índice de criminalidade na área.

Desse modo, é importante definir alguns objetivos a serem alcançados com a pesquisa, sendo o objetivo geral: identificar se existe relação entre a presença do CAPM e os índices que constata o nível de segurança pública na região do entorno da Academia, tomando como parâmetro a percepção dos alunos soldados, que transitam diariamente pela área.

Complementado pelos seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar se os alunos já presenciaram algum ato delituoso no entorno da Academia, com o intuito de verificar em critérios objetivos a incidência da criminalidade na região;

b) Identificar se o sentimento de medo do crime e a sensação de segurança da população que frequenta a região tem relação com essa incidência da criminalidade;

c) Verificar se essas percepções têm relação com a presença do Comando e se muda durante os períodos em que ocorrem cursos na Academia;

d) Interpretar se as características individuais dos participantes possuem relação com suas percepções acerca da Segurança Pública da área.

Para verificar o sentimento dos alunos soldados do curso de formação de praças (CFP) quanto a sensação de segurança e o medo do crime será realizado em um questionário estruturado através de um formulário eletrônico. A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, no sentido de identificar como os participantes de fato percebem a segurança pública e quais são as suas necessidades.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A percepção relacionada à sensação de segurança e a vitimização podem ser constituídas em importantes índices utilizados para avaliar políticas públicas, o nível de confiança que a população deposita em seus governos e as próprias instituições policiais. Seguindo o prisma da criminalidade e da violência, vários fatores são indicados como indispensáveis para o entendimento dos graus de segurança, entre eles: os números relacionados a criminalidade, tanto aumento quanto diminuição; a urbanização; a transmissão excessiva e a exaltação de eventos criminosos por parte dos diversos meios de comunicação; religião e outras características culturais; gênero, idade, nível de renda e outros atributos individuais (CARDOSO, SEIBEL E MONTEIRO, 2013).

A sensação dos indivíduos quanto aos crimes praticados e os riscos inerentes a eles podem ser utilizados como fatores de avaliação da qualidade de vida da população inserida na localidade. O bem-estar social é influenciado direta e indiretamente pela sensação de segurança e pelos resultados, a natureza e o grau dos crimes cometidos. Aqueles que são afetados de forma mais direta podem sofrer consequências em diversos aspectos, como: financeiros, físicos, psicológicos e emocionais. Essa sensação de medo da atividade criminosa pode restringir a vida dos cidadãos e afetá-los de diversas formas. Além disso, o crime pode ter também um impacto econômico relevante por meio do estímulo a criação e alteração das leis e da necessidade de aumento do investimento em segurança para as residências, como câmeras e segurança privada (CARDOSO, SEIBEL E MONTEIRO, 2013).

O estudo sobre o tema da vitimização já é amplamente divulgado no cenário internacional. Algumas pesquisas feitas pelo *United Nations International Crime and Justice Research Institute* (UNICRI) indicam uma disparidade considerável entre os dados estatísticos apresentados de forma oficial e aqueles conseguidos através das pesquisas realizadas por essa organização. Essa discrepância entre os números obtidos e os divulgados resulta nas cifras “negras” (*dark numbers*), termo utilizado por pesquisadores e agentes da área de segurança pública para evidenciar a prática de subnotificação nos dados divulgados ao público. Já no contexto nacional, o primeiro estudo conduzido nesse âmbito foi realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na edição de 1988 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (CARDOSO, SEIBEL E MONTEIRO, 2013).

Formatado: Fonte: Itálico

O debate sobre a vitimização e as pesquisas relacionadas a essa temática se mostram de grande relevância, pois possibilitam a ampliação do conhecimento da população e dos órgãos governamentais em relação à prática de eventos criminosos e suas respectivas tendências, permitindo que sejam elaboradas ações preventivas no sentido de evitar que novos crimes com os mesmos aspectos possam voltar a ocorrer. Os levantamentos sobre segurança pública possuem tendência em se voltar a variáveis objetivas como a população carcerária, o índice de homicídios e os tipos de crimes praticados. Porém, poucos estudos trazem uma abordagem voltada a como a população se sente em relação à segurança pública, em especial as vítimas dos crimes (CARDOSO, SEIBEL E MONTEIRO, 2013).

Para entender melhor sobre vitimização e sensação de segurança, é importante, antes, trazer a definição de violência. Segundo Wieviorka (2004 *apud* CARDOSO, SEIBEL E MONTEIRO, 2013), a violência muda e essas mudanças estão inseridas na representação do fenômeno da violência. Portanto, de acordo com o autor, a sensação da violência não é algo fixo, é dotada de variações e subjetividades. Ele a define como aquilo que em um dado momento, uma pessoa, um grupo, ou mesmo uma sociedade considera como tal. O autor traça paralelos e questionamentos, indagando se a violência, em si, estaria realmente aumentando ou se, na verdade, o que estaria crescendo é o sentimento de falta de segurança da população, independente dos atos violentos. Segundo ele, a percepção da violência dependeria de outros fatores que não os objetivos geralmente abordados e nem o próprio fenômeno da violência em si. Dessa forma, ele defende que essa temática não pode ser abordada da mesma forma como se fazia há 20 ou 30 anos, sendo necessária uma abordagem mais contemporânea e holística, verificando toda a sua complexidade e principalmente sua característica subjetiva.

Um importante aspecto relacionado às pesquisas é que elas são capazes de identificar

ações e ocorrências de violências que não as enquadradas como crimes definidos no ordenamento jurídico brasileiro, podendo revelar uma abrangência maior do conceito de atos violentos, na prática. As variáveis objetivas, muitas das vezes utilizadas em pesquisas, como as obtidas por meio de registros policiais, revelam apenas os fatos que são comunicados as autoridades. Dessa forma, um levantamento mais apurado sobre vitimização seria capaz de revelar fatos geralmente não identificados pelas fontes administrativas. Destaca-se ainda que seria imprescindível a disponibilização de uma grande base de dados onde fosse possível verificar evidências da criminalidade para a instituição de formas de tratar o problema, como desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a prevenção, melhoria da segurança local, diminuição do medo do crime na comunidade e a melhora na avaliação do grau de eficácia de programas governamentais de prevenção ao crime (MANUAL ON VICTIMIZATION SURVEYS, 2010 *apud* CARDOSO, SEIBEL E MONTEIRO, 2013).

Porém, as pesquisas de vitimização demonstram uma certa limitação no quesito de informação. O número de vítimas e casos pesquisados não pode ser caracterizado como um dado estatístico oficial, pois os fatos analisados não podem ser gravados ou relatados pelas instituições policiais e, com isso, não são capazes de fornecer uma informação precisa acerca do total de ilegalidades que ocorreram em uma sociedade específica. É relevante expor também que os relatos por parte das vítimas sobre os atos sofridos nem sempre se caracterizam de acordo com o fato típico do crime. Além disso, a precisão das estatísticas depende da capacidade dos envolvidos em lembrar os atos e os detalhes dos fatos ocorridos e por último, essas pesquisas também podem apresentar erros relacionados à amostragem (MANUAL ON VICTIMIZATION SURVEYS, 2010 *apud* CARDOSO, SEIBEL E MONTEIRO, 2013).

Já em âmbito nacional, não existem muitos estudos voltados para a vitimização. Por conta desse número baixo de pesquisas sobre o tema, das subjetividades dos locais e das variações de metodologias aplicadas fica difícil estabelecer análises de comparação entre os estudos realizados, principalmente se forem internacionais (CARDOSO, SEIBEL E MONTEIRO, 2013).

Para Soares (2007 *apud* CARDOSO, SEIBEL E MONTEIRO, 2013), a sensação de insegurança é muito alta no Brasil, podendo ser considerada uma questão de saúde mental pública. O natural a acontecer era que pessoas que residissem em áreas com índices de criminalidade e violência elevados fossem mais suscetíveis a apresentarem um maior sentimento de insegurança, porém foi revelado por meio das pesquisas que a relação entre esses fatores não é tão automática, pois a sensação de insegurança não pode ser ligada somente aos

aspectos concretos, como estatísticas de crimes, número de arrombamentos, assaltos e outros fatores de ordem objetiva, mas também aos fatores subjetivos, como a localização geográfica, a influência da vizinhança e das mídias, a percepção de riscos, entre outras formas.

Com o intuito de análise destas situações diversas, Soares (2007 *apud* CARDOSO, SEIBEL E MONTEIRO, 2013), identifica três dimensões teóricas. A primeira trabalha com a “percepção sobre a violência” e a “informação sobre a violência”. Segundo ele, a informação precisa chegar ao indivíduo para haver o sentimento de insegurança e medo. Por outro lado, a segunda possui relação com a “teoria das janelas quebradas”, a qual possui sentido no fato de que o crime começa pequeno e, se nada for feito para reparar o dano decorrente dele, tende a ir aumentando em sua proporção e causando consequências ainda mais graves. Por último a terceira dimensão trabalhada pelo autor possui relação com a familiaridade ou infamiliaridade com a sensação de medo e insegurança. Em suma, indivíduos se sentem menos inseguros em ambientes nos quais já estão familiarizados do que em locais desconhecidos. O autor estabelece ainda uma relação de importância entre o período diurno e o noturno. A pesquisa aponta que os participantes afirmam se sentirem mais seguros durante o período do dia do que no período noturno.

O fenômeno da vitimização encontra sua materialização em traumas, lesões, ou mesmo óbitos que possam ocorrer. A violência social possui um aspecto complexo e de difícil definição. Ela varia entre ocorrências que de fato ocorreram e as sensações que foram geradas por elas. No campo da subjetividade, o sentimento de insegurança e medo induzem à confusão entre as ações reais de crimes e as percepções sobre os riscos. Essa influência do sentimento gerado pelos atos delitivos sobre cada indivíduo pode influenciar significativamente a percepção da segurança pública de uma região. Um exemplo disso está relacionado à crença de um aumento constante dos crimes. Essa sensação pode ser causada por diversos fatores, porém nem sempre é real (MINAYO, SOUZA e CONSTANTINO, 2007).

No âmbito da realidade ou mesmo no imaginário do indivíduo, a verdade é que qual quer forma de violência é capaz de gerar o sentimento de medo e isolar os cidadãos dentro de suas próprias residências, sendo uma das maiores preocupações nas mais diversas pesquisas de opinião, mesmo em locais que apresentem índices baixos de criminalidade. As casas tendem a se tornar grandes fortalezas com inúmeros investimentos em recursos de segurança. Esse fato ocorre estimulado tanto pelo fator real da violência, aquele que pode ser visto e quantificado, como as taxas de criminalidade, quanto pelo sentimento de medo que assola a população e faz com que suas liberdades e suas atividades sejam limitadas. Mesmo sendo um fenômeno

complexo e multifacetado, afetando de forma incisiva a vida de todos os indivíduos dentro de uma coletividade, a violência se mostra presente de maneira mais grave sobre classes sociais menos favorecidas, que sejam mais carentes de ações públicas voltadas para a garantia do bem-estar social (FELIX, 2009).

Perceber como ocorre o crime por meio da ótica da vítima, “potencial” ou real, possibilita que haja apreensão não só dos registros oficiais, que geralmente são subnotificados, como também dos sentimentos percebidos relacionados ao medo e à (in)segurança. Conhecer esse lado menos explorado da violência em que o sentido tem tanta importância quanto o visto, favorece o estabelecimento de medidas de prevenção mais eficazes. Por outro lado, os motivos que causam as subnotificações podem facilitar o entendimento da expectativa das vítimas com relação a todo o sistema criminal de justiça (FELIX, 2009).

A relação traçada entre o crime e a insegurança, trazida no contexto do medo e da vitimização, é uma das muitas dificuldades passadas pela sociedade moderna, que no auge de seu desespero, cobra por políticas públicas voltadas para a prevenção da criminalidade, como aumento e intensificação de ações policiais ostensivas e a defesa da pena de morte. Contudo, o sentimento de medo do crime está relacionado também à atividade policial, o que torna fundamental, nas análises do medo e do crime, o estudo de mecanismos formais que visam a proteção social (FELIX, 2009).

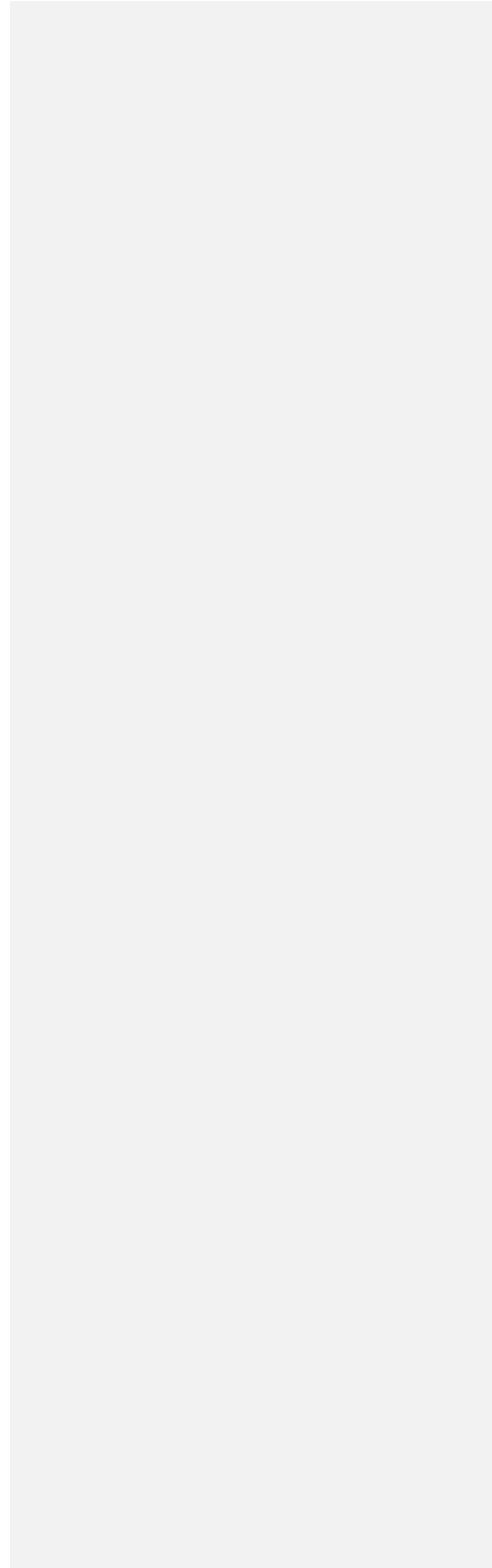
Em toda análise de crimes mostra-se fundamental considerar que os dados indicam três ocorrências: a descoberta do crime e a atitude apresentada pela vítima e pela polícia. A eficiência do sistema criminal de justiça, em especial da polícia, que se constitui no primeiro contato com a sociedade e a sua condição de fornecer respostas aos eventos criminais. Tudo isso estimula a notificação de crimes e aumenta a confiança da população em todo o sistema público (FELIX, 2009).

A sensação do medo do crime é um tema que vem ganhando mais destaque e sendo mais referido nos dias de hoje. Ele é capaz de refletir um sentimento pessoal de angústia, em algumas situações ampliado para a comunidade onde se faz inserido, diante do cenário em que é divulgada uma criminalidade crescente, a princípio sem sinais de ações que possam controlá-la e do estado de insegurança coletiva que é gerado por esse sentimento. Esse fenômeno não é exclusividade do Brasil, tendo sua relevância também no cenário global. Tal fato pode ser comprovado por um estudo realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU, 1999), segundo ele, não importa em qual lugar do mundo, dois a cada três habitantes das maiores cidades do globo sofrerão pelo menos uma vez algum tipo de evento criminoso (DANTAS,

|

PERSIJN E JUNIOR, 2007).

|



### **3. METODOLOGIA**

Com a intenção de analisar a percepção da população que reside ou que passa diariamente pelo bairro quanto ao sentimento de segurança e o medo do crime, será realizada uma pesquisa de campo por meio de formulário eletrônico.

Essa pesquisa tem um abordagem quali-quantitativa. Quantitativa quanto o levantamento de dados objetivos, como a verificação da ocorrência de delitos presenciados pelos pesquisados, e qualitativa na busca de dados de origem subjetiva, ambos verificados por meio de formulários, com o objetivo de retratar da melhor forma possível o sentimento de segurança e de medo do crime da população que exerce suas atividades rotineiras no setor Leste Universitário.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos por meio da aplicação do formulário foi elaborada a seguinte tabela:

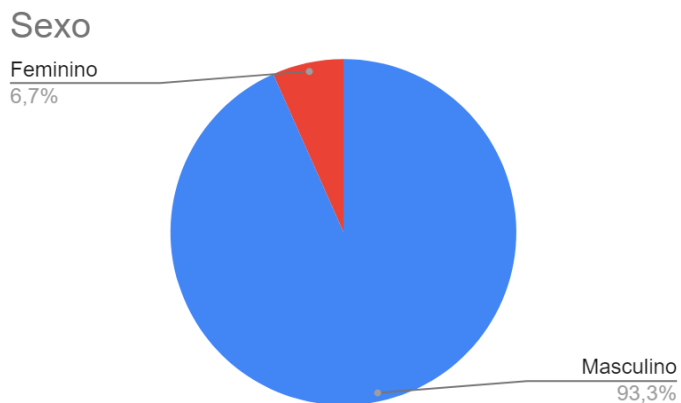
Tabela 1 – A visão da segurança do entorno do CAPM pelos alunos soldados do CFP 2023.

Sexo	Reside na área	Segurança da região	Presenciou algum delito na localidade	Frequência de viaturas patrulhando	Área violenta	Sente medo ao circular	A presença desse comando diminui a prática de delitos no seu entorno	Em época de curso na Academia a região se torna mais segura
F	Sim	Boa	Não	Muita	Não	Sim	Sim	Sim
F	Sim	Neutra	Não	Neutra	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Muito boa	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Boa	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Sim	Boa	Sim	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Neutra	Sim	Pouca	Sim	Sim	Não	Sim
M	Sim	Neutra	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Boa	Não	Neutra	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Boa	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Neutra	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Sim	Boa	Não	Neutra	Sim	Não	Sim	Sim
M	Não	Boa	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Neutra	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Neutra	Sim	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Boa	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Muito boa	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Muito boa	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Boa	Não	Neutra	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Neutra	Não	Neutra	Não	Não	Sim	Não
M	Sim	Muito boa	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Sim	Boa	Sim	Neutra	Não	Não	Sim	Sim
M	Sim	Muito boa	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Sim	Muito boa	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Boa	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Sim	Muito boa	Não	Neutra	Não	Não	Sim	Sim
M	Sim	Muito boa	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Muito boa	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Muito boa	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Boa	Não	Muita	Não	Não	Sim	Sim
M	Não	Neutra	Não	Neutra	Não	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados obtidos pelo formulário aplicado (2023).

De acordo com os dados apresentados é possível realizar alguns apontamentos:

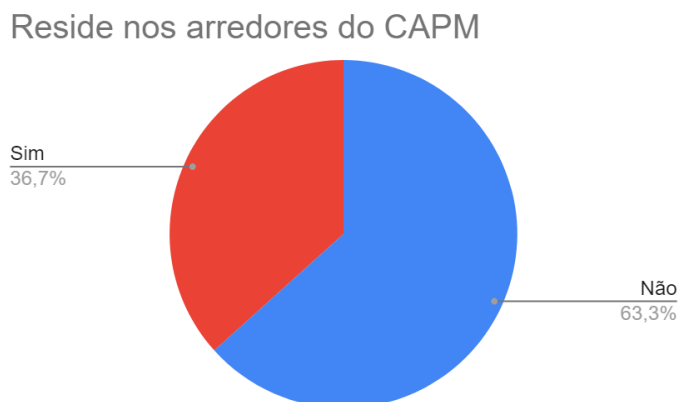
Gráfico 1 – Divisão de sexo entre os alunos que responderam a pesquisa



Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados obtidos pelo formulário aplicado (2023).

Pode-se verificar por meio do gráfico que 93,3% dos alunos respondentes pertencem ao sexo masculino, enquanto 6,7% são do sexo feminino, o que permite inferir que o ambiente tenha uma ampla margem de homens em decorrência de mulheres.

Gráfico 2 – Residentes das áreas próximas ao CAPM

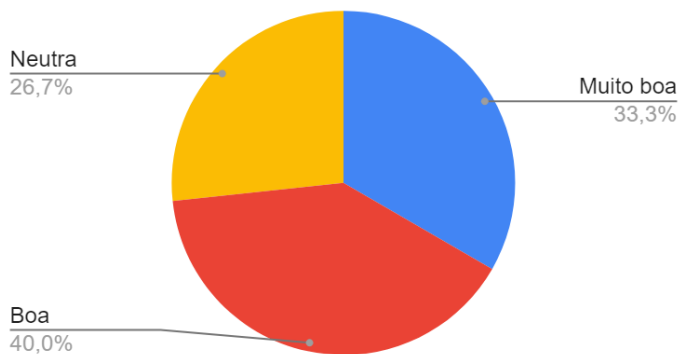


Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados obtidos pelo formulário aplicado (2023).

Quando perguntados se moram nas áreas próximas ao CAPM, 36,7% responderam que são residentes da área, enquanto 63,3% mora em outras regiões.

Gráfico 3 – nível de segurança da região

### Segurança dessa região

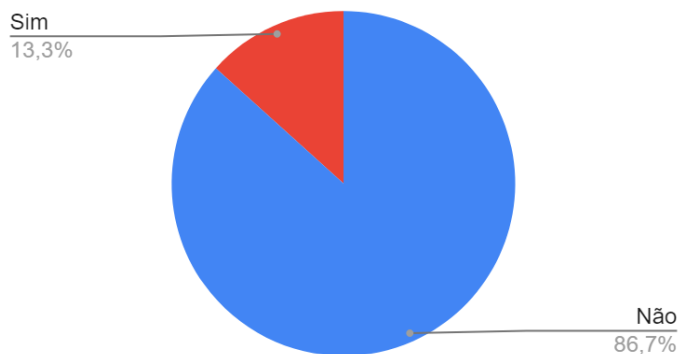


Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados obtidos pelo formulário aplicado (2023).

Sendo questionado com relação ao nível de segurança da região, tomando como base os parâmetros estabelecidos, 33,3% a definiu como muito boa, 40% como boa, 26,7% como neutra, 0% como ruim e 0% como muito ruim.

Gráfico 4 – Presença em delitos na região

### Presenciou algum delito na área

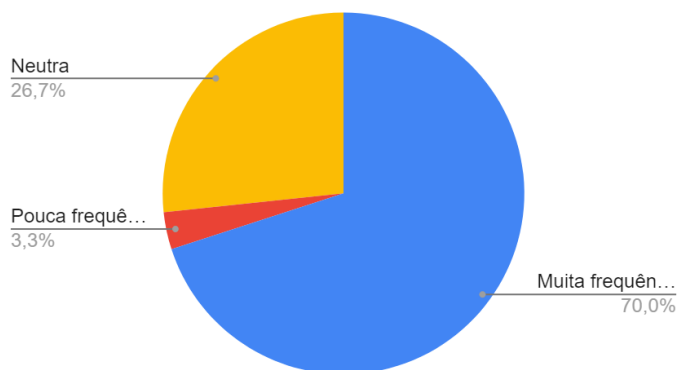


Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados obtidos pelo formulário aplicado (2023).

Para avaliar o quantitativo de delitos na localidade foi feito o questionamento se já havia presenciado a ocorrência de algum ato delituoso na área. Respondendo a isso, 13,3% já presenciou a ocorrência de algum delito na localidade e 86,7% não.

Gráfico 5 – Frequência em que viaturas são vistas patrulhando a área

### Frequência de viaturas patrulhando na região

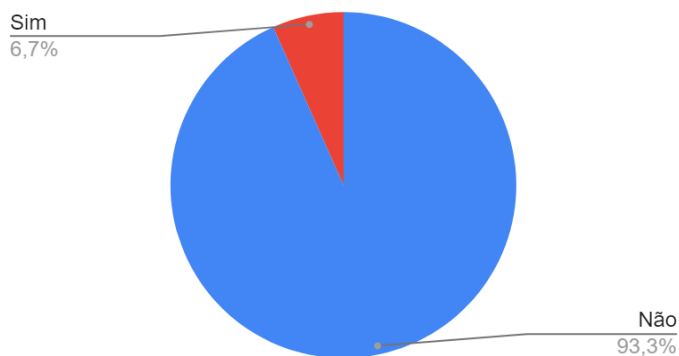


Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados obtidos pelo formulário aplicado (2023).

Com o intuito de analisar o efetivo empregado em patrulhamentos de viatura, foi questionado com que frequência os participantes visualizam viaturas patrulhando na região. Desse modo, 70% verifica com muita frequência, 26,7% visualiza essa patrulha de forma neutra e 3,3% julga que é pouco frequente o patrulhamento de viaturas na área.

Gráfico 6 – violência na área

### Acredita que a área seja violenta

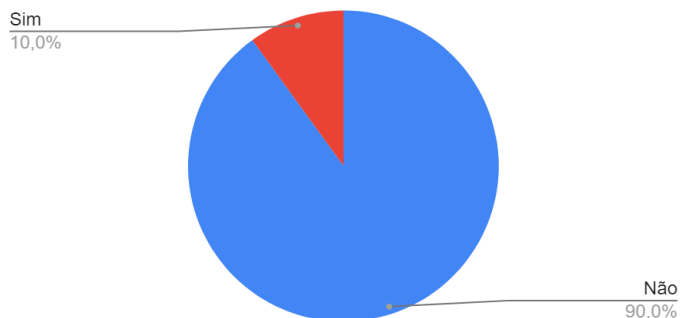


Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados obtidos pelo formulário aplicado (2023).

Diante da questão se a área do entorno da Academia seria violenta, 93,3% dos alunos acredita que a região não seja violenta, já 6,7% julga que a região é violenta.

Gráfico 7 – O sentimento de medo do crime na região

### Sente medo ao circular pelas ruas próximas ao CAPM

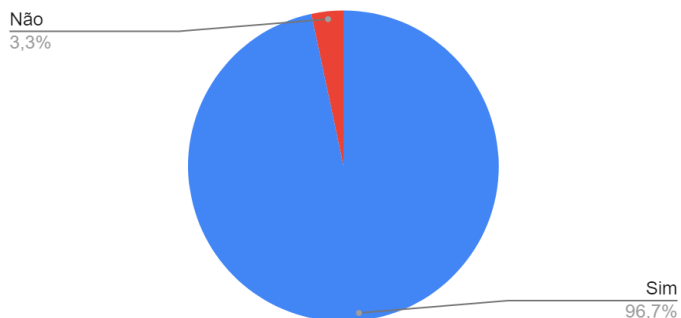


Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados obtidos pelo formulário aplicado (2023).

De acordo com os dados levantados, 90% dos pesquisados informaram não sentir medo ao circular pelas ruas próximas à Academia, porém 10% dos participantes responderam que sentem medo durante a realização de suas atividades diárias nas redondezas.

Gráfico 8 – A presença do comando afeta o número de delitos nas redondezas

### A presença desse comando diminui a prática de delitos no seu entorno

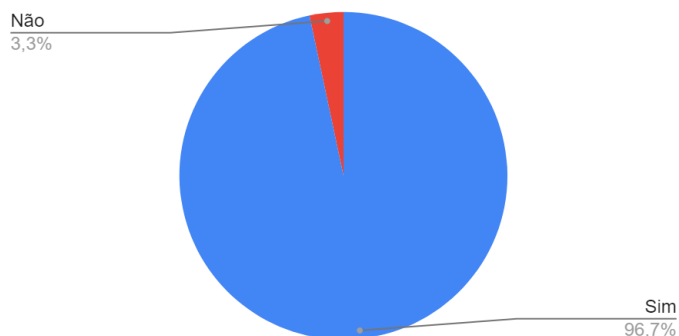


Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados obtidos pelo formulário aplicado (2023).

Com o objetivo de analisar o sentimento dos participantes, foi questionado se a presença do CAPM interfere no número de ocorrência de delitos nas redondezas, frente a isso, 96,7% julga que a presença desse comando diminui a prática de delitos no seu entorno, enquanto 3,3% julga que não.

Gráfico 9 – Durante os cursos o entorno da Academia se torna mais seguro

### Em época de curso na Academia, a região se torna mais segura



Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados obtidos pelo formulário aplicado (2023).

Quando questionados se em época que a academia oferta cursos para o efetivo, em que, teoricamente, há um aumento do quantitativo de policiais circulando na região do entorno da Academia, 96,7% dos alunos julga que em época de curso a região se torna mais segura, enquanto 3,3% acredita que não há essa influência.

Portanto, a partir dos dados expostos é possível realizar algumas discussões acerca do tema. Nesse sentido, verifica-se que 33,3% dos que declararam sentir medo ao circular pelas ruas próximas à Academia são moradores da região, enquanto 66,7% não reside na localidade. Logo, é possível que os moradores da região se sintam mais seguros na região onde moram do que aqueles que apenas trabalham lá.

Nesse mesmo aspecto, nenhum dos participantes que relatou acreditar que a presença do CAPM não exerça influência na prática de delitos no seu entorno, ou que em época de cursos na Academia a região não se torne mais segura é morador da região. Assim, os dados obtidos apontam que os residentes além de apresentar menos sentimento de medo do crime, também acreditam que a presença do Comando na região seja impactante para a repressão e prevenção do crime, possuindo uma influência ainda maior na segurança da área durante os períodos de cursos na Academia.

Com relação às diferenças de sentimento apresentados entre homens e mulheres, é possível inferir que do sexo feminino, 50% sente medo ao circular pelas ruas próximas ao CAPM, enquanto nos homens esse percentual diminui para 7,1%. Esses dados corroboram com a ideia trazida por Plassa e Cunha (2016), em que aspectos físicos indicam condições de vulnerabilidade que são determinantes para o sentimento de insegurança. Dessa forma, os

autores apontam resultados que indicam uma distinção significativa estatisticamente entre homens e mulheres.

Pode-se visualizar também que mesmo com 13,3% dos pesquisados já tendo presenciado a ocorrência de delito na localidade, 10% sentindo medo ao transitar por ali e 6,7% julgando a região como violenta, nenhum deles apontou a segurança da área como "ruim" ou "muito ruim". Pelo contrário, a maioria declarou que a segurança é "muito boa", seguido por "boa". Somado a isso, é possível observar que somente 3,3% dos questionados julga o nível de patrulhamento na região como pouco, a maioria (70%) visualiza com muita frequência viaturas patrulhando na região. Esses fatos levam a acreditar que não é possível estabelecer uma relação entre medo do crime, sensação de violência e o número de delitos com a segurança e a frequência de patrulhamento em uma região. Ou seja, mesmo sentindo medo, presenciando a ocorrência de delitos e julgando uma área como violenta, a população ainda é incapaz de definir a segurança de uma localidade como ruim e que mesmo verificando com frequência o trânsito de viaturas patrulhando na área, esses sentimentos não dispersam totalmente.

## **5 CONCLUSÃO**

O tema em debate, “o sentimento de medo do crime e a sensação de segurança dos alunos soldados nos arredores do Comando da Academia de Polícia Militar”, mostra sua importância no sentido de analisar como essas pessoas, que realizam suas atividades rotineiras na região, percebem a segurança pública. Permitindo, dessa forma, que haja uma visão mais ampla dos índices criminais, não se prendendo aos dados objetivos dos crimes, que possuem uma tendência natural de quantificação e nem sempre estão alinhados com a realidade percebida, verificando por meio de critérios subjetivos como a população, de fato, sente-se.

Conforme os dados apresentados foi possível constatar que, de acordo com os participantes, existe sim uma relação entre a presença do CAPM e o nível de segurança pública na região do entorno da Academia, acreditando que a presença desse Comando diminui a prática de delitos na região.

Em critérios objetivos foi possível constatar que 13,3% dos alunos já presenciou algum delito na região. Porém, não foi possível traçar um paralelo entre esses dados e o que de fato a população sente com relação a segurança, tendo em vista que, mesmo com esse apontamento, nenhum dos que respondeu ao formulário julgou a segurança da área como “ruim” ou “muito ruim”.

Foi possível observar também que a grande maioria da amostra acredita que em época de cursos ofertados pela Academia, a região do seu entorno se torna mais segura, apontando o maior fluxo de policiais como um fator que contribui para a sensação de segurança da região.

Em síntese, os dados mostram que características individuais podem afetar o sentimento de medo do crime e a sensação de segurança, tendo as mulheres, em sua maioria, mais medo em circular na região que os homens. Nesse mesmo aspecto de variações nas percepções, foi demonstrado que moradores da região se sentem mais seguros que aqueles que não são residentes.

Portanto, mesmo com questionamentos sendo respondidos e alguns apontamentos sendo feitos, acredito que uma ampliação na amostra analisada possa trazer resultados diferentes. Sugiro para futuras pesquisas que sejam feitas entrevistas com os mais variados perfis de moradores e pessoas que transitam a região, com idades, sexos e funções diferentes. Dessa forma, buscando características variadas nos pesquisados, os resultados obteriam maiores riquezas de detalhes e permitiriam inferências mais profundas.

## REFERÊNCIAS

BITTNER, Egon. **Aspectos do Trabalho Policial**. Tradução: Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Edusp, 2017.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**. 1991. f. 160. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

BRODEUR, Jean-Paul. **Como Reconhecer um bom Policiamento: Problemas e Temas**. Tradução: Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Edusp, 2012.

CARDOSO, Gabriela Ribeiro; SEIBEL, Erni José; MONTEIRO, Felipe Mattos: investigação sobre condicionantes individuais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 7, n. 2, 2013.

DANTAS, George Felipe de Lima; DE PERSIJN, Annik; JÚNIOR, Álvaro Pereira da Silva. O medo do crime. **O alferes**, v. 22, n. 62, 2007.

FELIX, Sueli Andruccioli. Crime, medo e percepções de insegurança. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**, v. 36, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 2767-2779, 2007.

PLASSA, Wander; DA CUNHA, Marina Silva. **Sensação de insegurança pública no Brasil: uma análise estrutural das vulnerabilidades e do efeito da vitimização direta**. *Economic Analysis of Law Review*, v. 7, n. 1, p. 266-290, 2016.

SKOLNICK, Jerome H.; BAYLEY, David H. **Policiamento Comunitário: Questões e Práticas através do Mundo**. – 1 ed., 1 reimp. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TONRY, Michael. **Policiamento Moderno. Polícia e Sociedade**. São Paulo: Edusp, 2003.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS POLICIAIS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo: “O sentimento de medo do crime e a sensação de segurança dos alunos soldados nos arredores do CAPM”, pelo pesquisador: Thiago Fernandes Gomes, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, pela Academia da Polícia Militar de Goiânia, cujo objetivo é conhecer, por meio de questionário via formulário do Google, como os alunos do curso de formação de praças de 2023 sentem-se em relação ao medo do crime e a segurança nos arredores do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM).

Diante disso, você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação será através de respostas com um roteiro estruturado com questões abertas e fechadas que você deverá responder. Além disso, informamos que você poderá se recusar a responder qualquer questão que lhe traga desconforto, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo no seu entendimento.

Os resultados da pesquisa subsidiarão o trabalho de conclusão de curso do pesquisador e poderão ser divulgados em publicações científicas e entre a Academia da Polícia Militar de Goiânia- GO, respeitando o sigilo e a identidade dos participantes. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisado.

### LI E CONCORDO COM O TERMO

Sim

Não

### QUESTIONÁRIO

1) Sexo

Masculino

Feminino

2) Você reside nos arredores do CAPM?

Sim

Não

3) Como você avalia a segurança dessa região?

Muito boa

Boa

Neutra

Ruim

Muito ruim

4) Você já presenciou a ocorrência de algum delito nessa área?

Sim

Não

5) Com que frequência você encontra viaturas patrulhando na região?

Muita frequência

Neutra

Pouca frequência

6) Você acredita que essa área seja violenta?

Sim

Não

7) Você sente medo ao circular pelas ruas próximas ao CAPM?

Sim

Não

8) Na sua opinião, a presença desse comando diminui a prática de delitos no seu entorno?

Sim

Não

9) Você acredita que em época de curso na Academia, que ocorre uma maior circulação de militares, a região se torna mais segura?

Sim

Não

Questionário on-line disponível em:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScdzgfrhXhKiwJMfxmAHQ-Vxk7EByHvv5kT6HWSA\\_0olDeyyQ/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScdzgfrhXhKiwJMfxmAHQ-Vxk7EByHvv5kT6HWSA_0olDeyyQ/viewform)